

III Congresso Luso-Extremadurensis

Évora, 25-26 novembro de 2019

AVALIAÇÃO DA BIOMASSA ARBUSTIVA HELIÓFILA NAS ÁREAS DE AZEREIRAL, ADELFEIRAL E ENVOLVENTES, NO ÂMBITO DO PROJETO LIFE-RELICT

Mauro Raposo, Catarina Meireles, Cristina Baião, Francisco Vázquez-Pardo & Carlos Pinto-Gomes

INTRODUÇÃO

A biomassa arbustiva de carácter heliófilo representa um elevado risco de incêndio nas zonas rurais, não só pela frequente dominância que apresenta, como pela reduzida dimensão de folhas e ramos que favorecem a rápida combustão. No âmbito do projeto Life-Relict, que pretende melhorar e aumentar a área potencial das comunidades relíquias de azereiro e de adelfeira do Habitat 5230* da Rede Natura 2000 (Anexo I da Diretiva 92/43/CEE), decidiu-se caracterizar e quantificar a carga arbustiva heliófila presente nas áreas do Projeto, uma vez que os incêndios são uma das principais ameaças a este Habitat. Estas áreas encontram-se abandonadas, apresentando uma elevada cobertura de matos heliófilos. Assim, pretende-se adequar estratégias de gestão favoráveis à valorização e conservação dos azereirais e dos adelfeirais.

METODOLOGIA

O material arbustivo heliófilo foi recolhido na primavera de 2018 em 25 áreas de um metro quadrado e repetido em 8 áreas distintas, totalizando 200 amostras. As áreas do Projeto Life-Relict analisadas neste trabalho incidiram nas ações C2, C3, C4, C5 e C7, de acordo com o seguinte esquema:

Serra da Estrela	Serra do Açor	Serra de Monchique
C2. Melhoria dos azereirais C4. Incremento dos azereirais C7. Diminuição do risco de incêndio	C2. Melhoria dos azereirais C7. Diminuição do risco de incêndio	C3. Melhoria dos adelfeirais C5. Incremento dos adelfeirais C7. Diminuição do risco de incêndio

O material foi pesado *in loco* e posteriormente desidratado em estufa de ar forçado a 65 °C durante 3 dias. A estimativa da biomassa por ação foi calculada através da média das 25 amostras por ação e posteriormente multiplicada pela respectiva área.

RESULTADOS

Foram identificados nas áreas do projeto Life-Relict um total de 25 arbustos heliófilos. Destes arbustos, as famílias mais representadas foram as FABACEAE, ERICACEAE e CISTACEAE, constituindo cerca de 80% das plantas identificadas.

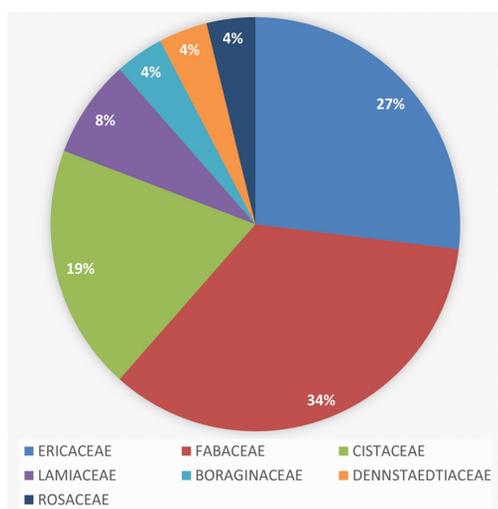


Figura 1. Principais famílias de matos heliófilos identificados.

As percentagens de perda de humidade por amostra rondaram os 50%, exceto nas áreas da ação C2 na Serra da Estrela e C7 na Serra do Açor, devido ao tipo de material vegetal recolhido.

Figura 2. Perda de humidade dos arbustos heliófilos recolhidos por tipo de ação.

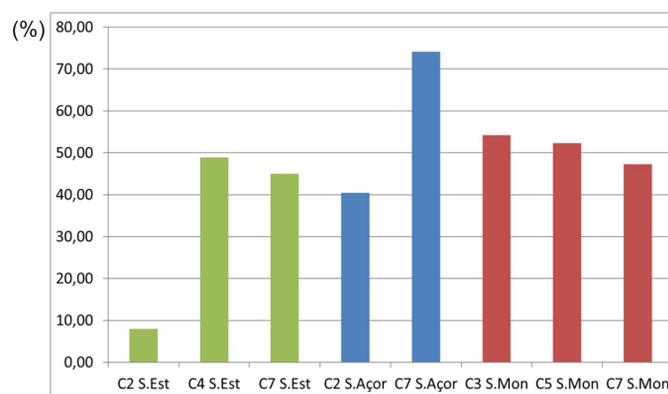


Figura 3. Biomassa arbustiva heliófila estimada em toneladas por hectare.

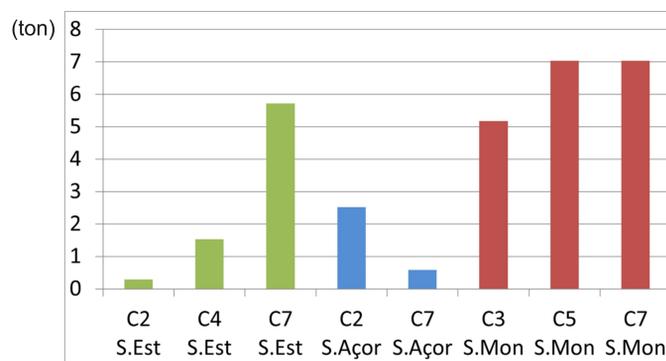


Tabela 1. Biomassa arbustiva heliófila estimada por área de ação.

Ação	C2 S.Est	C4 S.Est	C7 S.Est	C2 S.Açor	C7 S.Açor	C3 S.Mon	C5 S.Mon	C7 S.Mon	Total
Biom. (ton/ha)	0,288	1,528	5,712	2,516	0,584	5,168	7,028	7,028	29,852
Área (ha)	6,25	11,58	9,79	3,98	15,03	3,01	10,61	9,52	69,77
Biom./ação (ton)	1,800	17,694	55,920	10,014	8,778	15,556	74,567	66,907	251,235

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elevada quantidade de arbustos heliófilos identificados e a sua grande cobertura permitiu concluir que ambos os subtipos do Habitat 5230* (Azereirais e Adelfeirais) se encontram fortemente degradados. Embora, em termos globais, a média de arbustos heliófilos estimada por hectare se aproxime de 3,6 toneladas, foi na Serra de Monchique que se identificou maior urgência de intervenção, com cerca de 6,8 toneladas/hectare. Sugere-se assim, o controlo seletivo de matos heliófilos em habitats de carácter florestal, sobretudo dos géneros *Cistus*, *Erica*, *Cytisus*, *Ulex* e *Genista*.



Beneficiário Coordenador



Beneficiários Associados:

